

PROGRAMA PARA SERVIDORES EM SITUAÇÃO DE APOSENTADORIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

RETIREMENT PUBLIC SERVER PROGRAM: AN INTEGRATIVE REVIEW

Maria dos Remédios Gonçalves dos Santos¹

Haydêe Cassé da Silva²

Laura de Sousa Gomes Veloso³

Robson Antão de Medeiros⁴

RESUMO

O envelhecimento populacional é um fenômeno crescente em escala mundial, exigindo maior atenção às implicações sociais e de saúde que acompanham essa fase da vida, em especial entre os aposentados. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo identificar as principais tendências das pesquisas científicas sobre programas voltados a servidores em situação de aposentadoria, em artigos publicados entre 2012 e 2016. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada por meio de busca ativa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo o período de 2007 a 2016, com foco em publicações de periódicos nacionais. Foram encontrados 23 artigos, dos quais 6 compuseram a amostra final. Utilizaram-se como descritores: aposentadoria, educação continuada, idoso, programa de intervenção, servidores e qualidade de vida,

- 1 Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia, Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais – GIEPERS/UFPB/CNPq, E-mail: remesdiosgoncalves@hotmail.com;
- 2 Mestre em Psicologia, Colaboradora do Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais – GIEPERS/UFPB/CNPq, E-mail: haydeecasse@hotmail.com;
- 3 Mestre em Enfermagem, Colaboradora do Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais – GIEPERS/UFPB/CNPq, E-mail: laurasgveloso@hotmail.com;
- 4 Docente da Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, E-mail: robson.antaogmail.com.

combinados pelo operador booleano AND. Adotaram-se como critérios de inclusão os estudos que abordaram programas de preparação para aposentadoria. Os resultados indicaram que, embora a maioria dos participantes estivesse apta a se aposentar, não havia planejamento adequado para essa transição. Observou-se ainda que mais da metade expressou o desejo de adiar a aposentadoria, prolongando o tempo de permanência no trabalho. Conclui-se que há necessidade de fortalecer os programas de preparação para aposentadoria, promovendo ações educativas e orientações voltadas à construção de novos projetos de vida e à adaptação ao período pós-carreira.

Palavras-Chaves: aposentadoria; programa de intervenção; servidores; qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

Nos últimos 30 anos, estudos vêm apresentando o crescente aumento de idosos na população total vigente, tanto em países desenvolvidos, quanto em países em desenvolvimento, a exemplo do Brasil. A população brasileira está envelhecendo e o número de aposentados crescendo assustadoramente. Por conseguinte, existe uma preocupação nos campos da Geriatria e da Gerontologia em intensificar estudos voltados para esse grupo de pessoas, no sentido de proporcionar um envelhecimento melhor, qualificando os anos acrescidos (ASSIS et al., 2007; BRESSAN et al., 2013).

Pesquisas apontam mudanças relevantes na pirâmide demográfica em virtude da elevação da expectativa de vida. O envelhecimento populacional representa um desafio para a qualidade de vida, uma vez que o aumento do número de aposentados pode comprometer a sustentabilidade dos sistemas previdenciários, mesmo diante de projeções econômicas favoráveis (FRANÇA; CARNEIRO, 2009).

O trabalho dignifica e valoriza o homem, pois, através dele, proporciona ao indivíduo a percepção de si mesmo, possibilitando seu crescimento e desenvolvimento pessoal e social, adquirindo mais experiência e fortalecimento nos relacionamentos interpessoais. O mesmo caracteriza-se por ser dinâmico e permeado por diferentes significados, assume propriedades e sofre transformações de acordo com as questões próprias de cada época. Atualmente, uma das mais importantes transformações em relação ao trabalho está relacionada ao aumento da expectativa de vida e, conseqüentemente, maior permanência no mercado de trabalho, além de o aumento do tempo que as pessoas vivem dependentes da aposentadoria. (BRESSAN et al., 2013; FRANÇA; CARNEIRO, 2009; FRANÇA et al., 2013).

A presença ou ausência do trabalho na vida do homem repercute nas relações sociais e econômicas no meio ambiente pelo qual está inserido, podendo desencadear efeitos negativos ou positivos. Por um lado, existem pessoas inseridas nas organizações que usam o trabalho de forma negativa, encarando como fonte de sobrevivência, sofrimento, obrigação e sem nenhuma motivação. Esse tipo de pessoa está propício a desenvolver doenças psicossomáticas por não ter prazer no que faz. Por outro lado, o trabalho pode ser visto de forma positiva, por

ser responsável pelo processo de humanização visto que condiciona a emancipação do homem e transformação do mundo (FRANÇA et al., 2013).

A aposentadoria, nesse contexto, é um marco do envelhecimento, que carrega ambiguidades entre segurança e incerteza. Esse momento de transição depende da relação construída pelo indivíduo com o trabalho e do modo como ele organiza seu tempo livre e seus projetos de vida (FRANÇA; MENEZES; SIQUEIRA, 2012).

A decisão de se aposentar deve ser compreendida como um processo natural e um direito do cidadão, frequentemente acompanhado das transformações físicas e psicossociais próprias do envelhecimento (FRANÇA; CARNEIRO, 2009; FRANÇA et al., 2013).

Para uma vivência positiva desse processo, a Política Nacional do Idoso recomenda a criação de programas que estimulem a qualidade de vida, a autonomia física e financeira, o bem-estar e a manutenção da funcionalidade. Nesse sentido, os programas de preparação para aposentadoria configuram-se como estratégias fundamentais de promoção à saúde, capazes de minimizar o impacto das mudanças bruscas decorrentes da saída do ambiente de trabalho, além de favorecer a construção de novos projetos pessoais e sociais (MARANGONI; MANGABEIRA, 2014).

Diante disso, este estudo buscou identificar as principais tendências em pesquisas científicas acerca de programas voltados a servidores em situação de aposentadoria, com base em artigos publicados entre 2007 e 2016.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa com análise quantitativa e qualitativa dos dados, considerando as produções científicas sobre programas de preparação para aposentadoria publicadas no período de 2007 a 2016. A coleta dos estudos ocorreu entre abril e maio de 2017. Para compor a amostra, selecionaram-se os artigos disponíveis em periódicos nacionais publicadas na base de dados *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)* e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), referenciada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Realizou-se o cruzamento dos descritores em Ciências da Saúde “aposentadoria” e “programas”; “aposentadoria” e “programas de desenvolvimento”.

Como critérios de inclusão, consideraram-se publicações que apresentassem programas de preparação para aposentadoria. Foram excluídos artigos de revisão, relatos de experiência, dissertações, teses, resenhas, cartas e editoriais.

Identificaram-se sete artigos na base SciELO e dezesseis na LILACS, totalizando 23. Após a exclusão de cinco duplicados, restaram 18 artigos, aos quais se aplicaram os critérios de inclusão e exclusão, resultando em uma amostra final composta por seis artigos. Esse processo permitiu a seleção dos estudos utilizados na análise a posteriori.

O instrumento de coleta de dados contemplou as seguintes variáveis: ano de publicação, autores, periódico, objetivo, amostra, instrumento de coleta, tipo de análise e principais conclusões. O tratamento dos dados foi realizado por meio de estatística descritiva, utilizando o programa Microsoft Office Excel® 2010 para organização e obtenção das frequências simples.

Os resultados foram apresentados em tabelas e analisados à luz da literatura pertinente.

RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta os resultados referentes aos autores, anos e periódicos de publicação, amostra e objetivos dos artigos analisados. Observou-se que o biênio 2013–2014 concentrou o maior número de produções sobre programas de preparação para aposentadoria, embora ainda exista escassez de estudos acerca dessa temática. Tal constatação evidencia um hiato entre as demandas psicossociais do envelhecimento e as abordagens de pesquisa na área da Gerontologia.

Tabela 1. Caracterização dos artigos selecionados, de acordo com o ano, a amostra e o objetivo (n=6)

| Autor | Ano | Periódico | Amostra | Faixa etária | Objetivo |
|-----------------------|------|--------------------------------|---------|--------------|--|
| Marangoni; Mangabeira | 2014 | Rev Bras Med Trab | 25 | 50 a 59 anos | Apresentar o Programa de Preparação para o Período Pós-carreira do Governo do Distrito Federal. |
| Murta <i>et al.</i> | 2014 | Psicologia: Reflexão e Crítica | 13 | 50 a 60 anos | Descrever o processo de implementação e avaliação do Programa “Viva Mais!” de uma Universidade pública brasileira. |

| Autor | Ano | Periódico | Amostra | Faixa etária | Objetivo |
|---------------------------------|------|------------------------------------|------------|-----------------|---|
| Bressan <i>et al.</i> | 2013 | Rev. Bras. Geriatr. Gerontol | 33 | 55 a 60 anos | Analisar como os trabalhadores percebem o processo de aposentadoria e quais aspectos podem interferir para o seu bem estar. |
| França <i>et al.</i> | 2013 | Rev Bras Orient Profis | 41 | 22 a 60 anos | Investigar a viabilidade de um modelo de intervenção breve aplicado à preparação para a aposentadoria. |
| França; Menezes; Siqueira | 2012 | Rev. Bras. Geriatr. Gerontol | 6 | 54 a 65 anos | Investigar o planejamento para a aposentadoria dos garis e os aspectos priorizados para seu bem-estar nessa transição. |
| França; Carneiro | 2009 | Rev. Bras. Geriatr. Gerontol | 121 | 45 anos | Analisar os aspectos de Programa de Preparação para a Aposentadoria e validar a escala KFRP um grupo de trabalhadores de cargos não-gerenciais. |
| Total | | | 239 | | |

Verificou-se que a abordagem de pesquisa mais aplicada entre os artigos selecionados é a abordagem mista, ou seja, quantitativa e qualitativa. No que tange ao tipo de instrumento utilizado na amostra selecionada, encontrou-se que 67% (n=4) foram questionários e 33% (n=2) foram entrevistas, sendo que três artigos (50%) apresentaram intervenção com escalas, como a “Escala de mudança em comportamentos de preparação para aposentadoria (EMCPA)” e a “Escala de fatores-chave para o planejamento da aposentadoria (KFRP – *Key Factors on Retirement Planning*)”, conforme apresentado pela tabela 2.

Tabela 2. Definição das abordagens de pesquisa e instrumentos utilizados, n=6

| Autor | Abordagem da Pesquisa | Instrumentos utilizados |
|---------------------------|-----------------------|---|
| Marangoni; Mangabeira | Quantitativa | Questionário com questões fechadas |
| Murta <i>et al.</i> | Mista | Entrevistas com questões fechadas e abertas |
| Bressan <i>et al.</i> | Qualitativa | Entrevistas com questões abertas |
| França <i>et al.</i> | Mista | Entrevistas com questões fechadas e abertas |
| França; Menezes; Siqueira | Mista | Entrevistas com questões fechadas e abertas |
| França; Carneiro | Quantitativa | Questionário e Escalas |

Os dados de Marangoni e Mangabeira (2014) indicam que, embora a maioria dos participantes (84%) estivesse apta a se aposentar imediatamente, não havia planejamento para esse processo. Além disso, mais da metade (56%) pretendia solicitar abono de permanência, adiando a aposentadoria e permanecendo por mais tempo na organização de trabalho.

Em contraste, Murta et al. (2014) investigaram indivíduos que já haviam passado pelo processo de aposentadoria, aplicando o programa de preparação “Viva Mais!” em servidores de uma universidade pública brasileira. Nesse estudo, 75% dos aposentados relataram experiências negativas, associadas à falta de planejamento, sentimentos de incapacidade, saudade do trabalho e incertezas quanto ao processo. Já 25% apresentaram experiências positivas, demonstrando engajamento na preparação para aposentadoria e planejamento de novas atividades e negociações.

Pode-se notar que ambos os estudos dialogam entre si. Marangoni e Mangabeira (2014) identificaram que parte dos entrevistados demonstrou interesse em informações financeiras (11,9%) e ações educativas voltadas ao empreendedorismo (10,7%), o que reforça a importância de estratégias de capacitação e planejamento prévio para uma aposentadoria bem-sucedida. Esses aspectos se relacionam aos achados de Murta et al. (2014), que observaram que aproximadamente um quarto dos participantes apresentou experiências positivas com a aposentadoria. Nesse grupo, destacaram-se estratégias de enfrentamento como a compra de imóveis, realização de serviços autônomos, participação em cursos de capacitação, redirecionamento profissional, medidas de prevenção ao alcoolismo e orientação jurídica.

Em outro estudo, Bressan et al. (2013) analisaram as percepções de docentes e técnicos administrativos de uma universidade brasileira e identificaram que os fatores essenciais para o bem-estar na aposentadoria foram a saúde e a tranquilidade financeira, relacionados à dimensão de fatores de risco e sobrevivência. Entre os aspectos positivos, destacaram-se ainda a educação, o relacionamento familiar, a saúde e o envolvimento em atividades culturais e de lazer.

Em contrapartida, os autores apontaram como fatores negativos a perda das perspectivas de trabalho, a insegurança financeira e a falta de conhecimento prévio sobre o processo de aposentadoria. Estudos análogos (MARANGONI; MANGABEIRA, 2014; MURTA et al., 2014) corroboram esses achados ao demonstrarem que participantes que relataram experiências negativas frequentemente apresentavam dúvidas sobre o processo de aposentadoria, elemento presente em 75% dos entrevistados e considerado preditor de dificuldades na transição para essa nova etapa.

Além disso, os autores ressaltam a importância do apoio familiar durante a aposentadoria e destacam que a continuidade educacional é um fator essencial para ampliar as oportunidades dos trabalhadores mais velhos, promovendo maior participação social e contribuindo para o bem-estar pessoal e financeiro (BRESSAN et al., 2013; MARANGONI; MANGABEIRA, 2014; MURTA et al., 2014).

Por sua vez, um estudo publicado em 2013 trata das pessoas que fizeram uma intervenção breve para indivíduos em preparação para aposentadoria e demonstraram que a intervenção foi percebida como propícia à vivência de emoções positivas e aquisição de novos conhecimentos. Os resultados obtidos demonstram que essas iniciativas são essenciais para que a experiência com o processo de aposentadoria seja positiva. Dado este que conversa com os 25% do trabalho de Murta que tiveram uma experiência positiva na aposentadoria, visto que tiveram um suporte antes de tal processo (FRANÇA et al., 2013).

Já no artigo “Programas de preparação para a aposentadoria: um estudo com trabalhadores mais velhos em Resende/RJ”, a amostra não é composta por servidores públicos, trazendo resultados distintos dos já artigos supracitados. Os autores defenderam que as dimensões encontradas na escala dos fatores-chave para o planejamento para a aposentadoria sugerem que os programas devem contemplar quatro dimensões: relacionamentos familiares, fatores de risco ou de sobrevivência, fatores de bem-estar pessoal e social e o novo começo profissional. (FRANÇA; CARNEIRO, 2009)

Vale sublinhar que os dados das amostras compostas por servidores públicos e por trabalhadores com cargos não gerenciais apresentaram diferenças significativas. Embora mais da metade dos participantes tenha se declarado preocupada com a situação financeira, cerca de 43% acreditavam que a vida seria muito melhor após a aposentadoria, em contraste com os servidores públicos, dos quais 56% pretendiam solicitar abono de permanência, postergando a saída do trabalho (FRANÇA; CARNEIRO, 2009; MARANGONI; MANGABEIRA, 2014).

Essa diferença pode estar relacionada à natureza distinta dos vínculos laborais: enquanto os servidores públicos sofrem redução salarial ao se aposentar, os trabalhadores não gerenciais não apresentam essa perda remuneratória.

De forma mais específica, França, Menezes e Siqueira (2012) analisaram garis em processo de aposentadoria e observaram que o relacionamento familiar teve maior relevância do que a questão financeira, configurando-se

como o principal preditor de bem-estar. A promoção da saúde apareceu como o segundo fator de destaque, por estar diretamente associada às condições de trabalho, incluindo exposição a riscos biológicos e situações de violência em algumas comunidades.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

O envelhecimento populacional no Brasil tem se intensificado de forma significativa nas últimas décadas. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população com mais de 60 anos passou de 10,7 milhões em 1991 para 26 milhões em 2017, evidenciando um crescimento expressivo e constante. Esse cenário representa um desafio para o país, sobretudo no que se refere à implementação de políticas públicas que assegurem qualidade de vida e inserção social ao idoso.

Envelhecer é um processo natural que caracteriza uma etapa da vida do homem e, conseqüentemente, mudanças físicas, psicológicas e sociais que ocorrem de forma particular em cada indivíduo. É uma fase em que o idoso conclui que alcançou muitos objetivos, mas também sofreu muitas perdas, na qual a saúde destaca-se como um dos aspectos mais afetados. O descaso com o idoso no âmbito da saúde, com o atendimento precário no serviço de atendimento público, enfrentando filas de hospitais, falta de medicamento, poucos médicos geriatras, ausência de um tratamento diferenciado e apoio necessário à sua saúde.

No que se refere a metodologia, a pesquisa fez uso de um sistema misto, utilizando a metodologia qualitativa e quantitativa. A utilização da primeira deve-se a capacidade de poder explicativo da metodologia qualitativa em relação ao objeto de estudo, enquanto a segunda metodologia, pela necessidade de avaliação e análise de dados que serviram como argumento no decorrer da pesquisa. Portanto, fez-se imprescindível o uso das duas metodologias.

Nesta perspectiva, considera-se o programa de preparo para aposentadoria um instrumento necessário nesta fase transitória da vida. Realizada de forma consciente e almejada para aqueles que têm resistência à aceitação desta etapa, o programa tem como objetivo oferecer um apoio para se pensar a vida após o desligamento do trabalho (SOUZA, 2008).

Por fim, os programas de preparação para aposentadoria contribuem para romper o paradigma de que essa fase representa um período de ociosidade. Ao

contrário, promovem o olhar positivo para o futuro, estimulando a percepção da aposentadoria como continuidade natural da vida e oportunidade de novos projetos pessoais e sociais (ZANELLI, 2000).

Considerando a relevância do trabalho na construção da identidade do indivíduo, a transição para a aposentadoria pode ser acompanhada de anseios, inseguranças e medos, especialmente quando não há preparo prévio para essa nova realidade. Por outro lado, há idosos que vivenciam esse momento com satisfação e sentimento de conquista, por reconhecerem na aposentadoria a conclusão de um ciclo de dedicação e esforço, e o merecido tempo de descanso (ALVARENGA, 2009).

Diante da complexidade do processo da aposentadoria, num período anterior à perda do vínculo empregatício, é importante e essencial que o empregador pense e discuta sobre os principais questionamentos relacionados aos aspectos físicos, emocionais, sociais, legais e financeiros, os quais podem interferir neste momento de pós-carreira, contribuindo para a satisfação do indivíduo durante a aposentadoria e possibilitando novas redescobertas e ressignificados (FRANÇA; SOARES, 2009).

De modo geral, a análise dos estudos evidencia que o processo de aposentadoria deve ser compreendido como uma transição multidimensional, que envolve fatores psicológicos, sociais, econômicos e educacionais. Os resultados discutidos demonstram que o planejamento prévio, o suporte familiar e institucional e as ações educativas são elementos determinantes para uma vivência positiva dessa etapa. Assim, reforça-se a necessidade de ampliar os programas de preparação para aposentadoria, integrando-os às políticas de saúde e de gestão de pessoas, a fim de favorecer a adaptação, o bem-estar e a continuidade produtiva dos indivíduos na fase pós-carreira.

CONCLUSÃO

Em um país em desenvolvimento, envelhecer é uma tarefa difícil, pois uma boa parte dos idosos possui uma renda *per capita* muito baixa, gerando, em países como o Brasil, inúmeros domicílios multigeracionais, lugares que se tornam um espaço de sobrevivência do que uma opção cultural. Os idosos colocados nestes domicílios estão muito mais sujeitos ao isolamento e maior

grau de dependência e incapacidade, por conta de uma pior qualidade de vida ao qual eles estão expostos. (SOARES; BOGONI, 2008)

Registra-se que as organizações públicas e privadas têm investido no compromisso da responsabilidade social, moral e ética, com a finalidade de contribuir no processo de adaptação, utilizando programas de preparação para aposentadoria, como ferramenta gerencial para seus servidores e trabalhadores. Focando não somente no cumprimento de metas, mas também em manter a saúde física e emocional dos profissionais, motivados pela proximidade da aposentadoria (SOARES; BOGONI, 2008).

Os resultados do presente estudo apontaram para a necessidade de promover programas de preparação para aposentadoria, fortalecendo as ações educativas e a orientação para pós-carreira. As pesquisas demonstraram a importância de oportunizar a construção de um novo projeto de vida em pessoas que iniciam mais uma etapa de suas vidas com o processo da aposentadoria.

Durante a realização do presente estudo, foram identificadas algumas dificuldades e fragilidades em relação ao tema tratado, destacando a carência de literatura referente ao tema, bem como de modelos assistenciais a servidores em situação de aposentadoria, uma vez que poucos programas se encontram efetivamente funcionais tanto no setor público, quanto no privado.

Dessa forma, tal discussão promove a maior visibilidade da importância dos programas para servidores em situação de aposentadoria, por meio de informações referentes ao processo, direcionando o servidor a se planejar tanto financeiramente quanto pessoalmente, dado que ambas as áreas estão intrinsecamente ligadas ao bem-estar psicossocial do servidor aposentado.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, L. N. Repercussões da aposentadoria na qualidade de vida do idoso. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 4, p. 173-192, 2009.
- ANTUNES, M. H.; SOARES, D. H. P.; SILVA, N. Orientação para aposentadoria nas organizações: histórico, gestão de pessoas e indicadores para uma possível associação com a gestão do conhecimento. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 5, n. 1, p. 43-63, 2015.
- ASSIS, M. et al. Ações educativas em promoção da saúde no envelhecimento: a experiência do núcleo de atenção ao idoso da UNATI/UERJ. **O Mundo da Saúde**, v. 31, n. 3, p. 438-447, 2007.

BRESSAN, M. A. L. C. et al. Bem-estar na aposentadoria: o que isto significa para os servidores públicos federais? **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 16, n. 2, p. 259-272, 2013.

CESAR, J. A. Perfil dos idosos residentes em dois municípios pobres das regiões Norte e Nordeste do Brasil: resultados de estudo transversal de base populacional. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 8, p. 227-242, 2008.

FRANÇA, C. L. et al. Intervenção Breve na Preparação para Aposentadoria. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 14, n. 1, p. 99-110, 2013.

FRANÇA, L. H. F. P.; CARNEIRO, V. Programas de preparação para a aposentadoria: um estudo com trabalhadores mais velhos em Resende/RJ. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 12, n. 3, p. 429-447, 2009.

FRANÇA, L. H. F. P.; MENEZES, G. S.; SIQUEIRA, R. A. Planejamento para aposentadoria: a visão dos garis. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 4, p. 733-745, 2012.

FRANÇA, L. H. F. P.; SOARES, D. H. P. Preparação para a aposentadoria como parte da educação ao longo da vida. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 29, n. 4, p. 78-94, 2009.

MARANGONI, J. F. C.; MANGABEIRA, J. A. Política integrada de atenção à saúde do servidor público do Distrito Federal: o programa de preparação para o período pós-carreira. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 12, n. 1, p. 8-15, 2014.

MURTA, S. G. et al. Preparação para a Aposentadoria: Implantação e Avaliação do Programa Viva Mais. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 27, n. 1, p. 1-9, 2014.

SOARES, D. H. P.; BOGONI, A. Projetos de futuro na aposentadoria: uma discussão fundamentada pela orientação profissional em Psicologia. **Revista de Psicología y Ciencias Afines**, v. 5, n. 2, p. 207-223, 2008.

SOUZA, A. J. S. **Criação e implantação do Programa de Preparo para Aposentadoria dos Servidores do TJRO**. 2008. Dissertação (Mestrado em Direito) – Escola de Direito, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2008.

ZANELLI, J. C. Programa de Preparação para Aposentadoria como um processo de intervenção ao final de uma carreira. **Revista de Ciências Humanas**, Edição Especial Temática, p. 157-176, 2000.